

Bresser confia em inflação zero

São Paulo — O ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser Pereira, que conhece o plano de estabilização do ministro Fernando Henrique Cardoso, acredita que ele poderá zerar a inflação dentro de três ou quatro meses, mas entende que se os trabalhadores passarem a exigir aumentos salariais no período de estabilização poderão inviabilizar o programa.

“Depois do ajuste fiscal e eliminação do déficit público proposto pelo ministro ao Congresso, será implantada a Unidade de Referência que, ao permitir reajustes diários da moeda, associada à introdução da âncora cambial, vai zerar a inflação. Depois disso é que vem o mais complicado, pois precisará haver uma ampla negociação nacional de preços e salários e é aí que poderá haver dificuldades”, disse Bresser Pereira, amigo de Fernando Henrique, com quem esteve reunido neste final de semana durante a realização do II Congresso Nacional do PSDB.

Para o ex-ministro Bresser Pereira, os empresários não deverão colocar obstáculos ao processo que levará ao fim de reajustes de preços depois da estabilização da moeda.

“Difícil será convencer os trabalhadores de que não poderão pleitear aumentos, num momento em que alguns líderes sindicais serão

candidatos no ano que vem e poderão usar os pleitos trabalhistas como palanque eleitoral. Vamos esperar que as lideranças do Partido dos Trabalhadores não queiram o quanto pior melhor e apoiem o programa do ministro Fernando Henrique Cardoso, como já demonstrou o presidente do partido, Luís Inácio Lula da Silva”, analisou Bresser Pereira.

Já o ministro Fernando Henrique Cardoso não acredita que os trabalhadores possam dificultar o processo de estabilização, “pois até agora eles só tiveram prejuízos reais. Se conseguirmos que não tenham perdas, no futuro os trabalhadores terão que ter aumentos reais. Temos que distribuir melhor a renda no Brasil, mas não adianta botar o carro à frente dos bois”, explicou Fernando Henrique, para quem os empresários também deverão colaborar.

Fernando Henrique reconheceu que “há pessoas que torcem contra” o seu programa, “pois muita gente não gosta que a inflação caia. Mas esses estão percebendo que a inflação chegou a um ponto em que há o perigo de se descontrolar e isso é ruim para todos”. O ministro voltou a advertir para o risco da hiperinflação caso o ajuste provisório proposto ao Congresso não seja aprovado rapidamente.